

# **Cátedra Olavo Setubal**

---

## **de Arte, Cultura e Ciência**

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DE SÃO PAULO:  
**PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UMA  
GESTÃO COMPARTILHADA**

**JOSIE BEREZIN**

# CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DE SÃO PAULO: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA

JOSIE BEREZIN<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bailarina, arte-educadora e produtora. Realiza mestrado em artes da cena na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é integrante do Entre Elas Coletivo e recentemente ministrou o curso Corpo, Arte e Movimento para alunos do ensino fundamental da rede pública. É graduada em ciências sociais e tem especialização em gestão cultural. Foi colaboradora da Escola Fórum das Artes em diversos projetos de arte, cultura e educação, colaborou no Museu da Dança com pesquisa e criação de conteúdo e participa de performances com artistas diversos.

Ocupando um espaço que é marco representativo da dança em São Paulo desde 2014, o Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo (CRDSP) tornou-se um importante polo cultural na capital. Muito além de ser um mero espaço de atividades, abriga múltiplas ações de formação, reflexão e produção de dança nas suas mais diversas expressões e manifestações, trazendo ainda revitalização para a área central e seu entorno. É uma verdadeira ação de política pública da Secretaria Municipal de Cultura em consonância com a Cooperativa Paulista de Dança, comprometida com a discussão da produção artística da contemporaneidade.

Um espaço de confluência poética que possibilita a convivência, o diálogo, a pesquisa e a troca de informações. Com a intenção de promover o protagonismo, a democratização de acesso e a memória viva da dança, o CRDSP é uma iniciativa única na cidade, que merece evidência e valorização. Este trabalho, portanto, tem o objetivo de delinear algumas experiências desse centro, em sua gestão compartilhada com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, da sua criação aos primeiros anos de existência.

A fim de elaborar este trabalho, as pesquisas foram realizadas sobretudo com base no livro organizado pela coordenadora artístico-pedagógica do CRDSP, Yaskara Manzini, em 2016, nos documentos gerados na primeira fase do centro e em estudos acerca de outras iniciativas de gestão compartilhada no país, bem como em análises teóricas sobre o assunto. Por fim, também foram levadas em consideração observações que a autora deste trabalho realizou como bailarina residente de lá, entre 2015 e 2018.

---

## A Gestão Compartilhada

A gestão compartilhada de equipamentos públicos, modelo adotado pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo CRDSP desde 2014, tem se mostrado uma importante iniciativa política no Brasil, buscando maior integração entre o setor público e a sociedade civil, ao mesmo tempo que gera oportunidades para promover um desenvolvimento local mais viável. Não é novidade a dificuldade que as gestões municipais demonstram em ampliar a rede de equipamentos culturais e/ou readequar a infraestrutura existente para dar respostas mais efetivas às demandas sociais. A dificuldade se manifesta também ao promoverem ações sem o conhecimento devido de cada local, de cima para baixo e centralizadoras, de forma a instaurar relações de forte dependência da sociedade civil com a esfera governamental. Ações como essas são parte de uma cultura política enrijecida que orienta a administração pública no Brasil e vêm se mostrando tentativas equivocadas, insuficientes e ineficientes de produzir cultura. Augusto Franco destaca alguns motivos para a falta de sucesso das políticas públicas tradicionais:

a) as políticas tradicionais de desenvolvimento local sempre se caracterizaram como políticas de base financeira, ou seja, sempre se acreditou que o simples fato de conceder incentivos fiscais e injetar dinheiro na economia fosse suficiente para resolver os problemas do desenvolvimento; b) políticas tradicionais ignoram as diferenças locais. O nosso país é um país de dimensões continentais, com regiões de diferentes características, sendo preciso, para tanto, que as políticas públicas sejam desenvolvidas de forma regional, ou seja, mais específicas, de acordo com a realidade de cada região; c) outra dificuldade das políticas tradicionais é o fato de serem setoriais, isto é, são desenvolvidas por determinados setores, sem que haja a integração, ocasionando grande desperdício de oportunidades (FRANCO, 2002).

Assim, políticas de gestão compartilhada constituem outra forma de fomentar o desenvolvimento: favorecem as parcerias com coletivos locais e suas ações em espaços independentes ou ocupados, e criam possibilidades para superar obstáculos a partir da interação entre as forças sociais, políticas e culturais de uma determinada região, ao passo que estimulam uma maior descentralização administrativa, privilegiam as potencialidades locais, dão vazão às necessidades e demandas sociais e envolvem a comunidade na gestão pública. Elas se caracterizam como uma forma democrático-participativa de gestão, formando “uma teia que busca promover a cooperação do todo preservando a identidade das partes” (MONTEIRO, 2002).

Contudo, há dois desafios que envolvem essa discussão e precisam ser levados em conta, ambos relacionados a dimensões jurídica e burocrática: o primeiro é a dificuldade com que muitos dos coletivos culturais lidam com a burocracia; e o segundo é a inexistência de um arcabouço normativo que regulamente a ação desses grupos independentes e não formalizados. No Brasil, a cultura política, produto do colonialismo e da escravidão, alimentou práticas patrimonialistas e paternalistas, promotoras de subserviência e de dependência, criando um abismo entre a esfera governamental e a so-

cidade civil. Dessa forma, são raros os coletivos que se interessam e se sentem à vontade para lidar com a burocracia da máquina pública, também são poucas as figuras políticas que procuram enfrentar ou contornar a burocracia a fim de encaminhar esse processo.

A Cooperativa Paulista de Dança, porém, junto ao então secretário de Cultura, Juca Ferreira, deu prosseguimento ao processo de gestão compartilhada, e em 2014 nasceu o CRDSP.

---

## O Início da Gestão Compartilhada

A história do CRDSP começou em 2013, quando a sede da Escola de Dança do Theatro Municipal de São Paulo (EDTM) se transferiu para a Praça das Artes. Em 2014, durante a gestão do secretário de Cultura Juca Ferreira, o centro passou a ocupar o espaço deixado pela escola, nos baixos do Viaduto do Chá. Desde então, a Secretaria Municipal de Cultura desenvolveu uma proposta inédita em forma de projeto piloto: uma gestão compartilhada em parceria com a Cooperativa Paulista de Dança (CPD), que se deu entre 2014 e 2017.

Sandro Borelli, presidente da CPD, havia sido aluno da antiga Escola Municipal de Bailados (atual EDTM) e, junto à CPD e ao Movimento a Dança se Move, foi um dos principais agentes a reivindicar que aquele espaço, “um arcabouço histórico da arte do balé” (segundo ele próprio define),



Como tudo começou: reunião com o secretário de Cultura Juca Ferreira no espaço do Centro de Referência da Dança, em 2014

foto: divulgação

continuasse sendo exclusivo da dança. O imóvel possuía nove amplas salas de dança com linóleo, seis delas com espelhos e barras, além de espaços multiúso, depósitos, vestiários, salas de massagem e de estocagem de figurino e cantina, ou seja, um espaço físico imenso e já configurado para receber a dança.

A proposta de gestão compartilhada se deu em meio a um contexto bastante específico: no fim de 2013 e início de 2014, entre boatos e especulações sobre o uso que seria dado ao imóvel e a insistência da CPD para que o prédio se destinasse à dança. O espaço foi ocupado em maio, por um coletivo que o julgava ocioso e o reivindicava para sediar suas atividades culturais. A Secretaria de Cultura declarou a ocupação do prédio como ilegal e ilegítima, uma vez que as premissas sustentadas pelo coletivo eram em sua maioria equivocadas. Não havendo possibilidade de diálogo com o coletivo para uma solução, restou à secretaria exigir a desocupação do imóvel, que, afinal, era público. A CPD, entendendo que o imóvel deveria ser usado para preservar suas características de referência da dança na cidade, também se posicionou contrariamente à invasão, e foi nesse cenário que a secretaria Municipal de Cultura e a Cooperativa de Dança estreitaram o diálogo.

A pedido da secretaria, a cooperativa elaborou e entregou um projeto para a implantação de um centro de referência da dança para a cidade de São Paulo, cujo objetivo era, entre outros, consolidar o espaço como lugar para encontro, contato e convivência. A assinatura do termo de copatrocínio para o projeto piloto, com duração a princípio de quatro meses e meio, ocorreu em agosto de 2014, no valor de 250 mil reais, e então foram convidados artistas e profissionais para formar a equipe que implantaria o CRDSP. A parceria se deu nos seguintes termos: caberia à Secretaria de Cultura a cessão do uso de imóvel, o pagamento de contas de água, luz e telefones e o serviço de portaria e segurança; e à CPD a gestão do equipamento, incluindo questões de ordem administrativa e artístico-pedagógicas.

Assim, o mês de agosto foi voltado para o reconhecimento do espaço e para as questões estruturais. As duas primeiras ações de reforma do espaço foram efetuadas muito rapidamente: a readequação e a transformação do salão principal em sala cênica para recepção de espetáculos, e a redação e publicação de chamamento para uso de salas de ensaio, com seleção a ser feita por meio de sorteio, para que pudesse contemplar e igualar em nível de possibilidade de concorrência todos os artistas interessados. A partir de setembro, as atividades realmente começaram a acontecer, com foco em articular, organizar e promover bens simbólicos para os munícipes, debruçando-se sobre os eixos artístico e pedagógico – neste último, incluindo questões de formação e informação.

Durante o primeiro período do projeto piloto, 18 grupos se utilizaram das salas para encontros e ensaios, seguidos de uma mostra em que os grupos puderam se encontrar e ter acesso aos trabalhos uns dos outros. Aconteceram também cinco oficinas de diversos tipos de dança, como previsto no projeto. Foram elas: Contato e Improvisação; Oficina de Danças Brasileiras; Formação Continuada para Professores; Produção e Gestão Cultural; e Dança Afro-Brasileira. Além disso, o CRDSP inaugurou sua sala cênica com a 8ª *Mostra do Fomento à Dança* e recebeu espetáculos de outros sete grupos (que participaram do chamamento



para a curta temporada de espetáculos), uma mostra de dança ligada às danças urbanas e a apresentação de uma ação externa. Inaugurou exposições e instalações de artistas e grupos de dança, além dos encontros E Ai, o que Você Tem Feito?, reunindo vários artistas para conversar sobre seus trabalhos e processos criativos, e ainda abrigou o II Encontro Latino-Americano de Dança, com atividades abertas durante oito dias e 120 bailarinos da América Latina envolvidos. Em dezembro, a última ação do projeto piloto foi a 1ª Mostra dos Artistas Residentes do Centro de Referência da Dança, pensada, nomeada e organizada pelos próprios artistas junto à coordenação. “A potência da reunião trouxe à tona os anseios dos coletivos que sugeriram ações não somente imediatas, mas também em médio prazo”, segundo a visão de Yaskara Manzini, ex-coordenadora artístico-pedagógica do CRDSP (ago./2014 a jul./2015). Ainda em dezembro, a sala cênica recebeu o nome da bailarina Ivonice Satie, por ter sido o nome mais votado publicamente no site da instituição, entre cinco bailarinos que se destacaram na cidade<sup>2</sup>.

**2** Registro em vídeo do evento de descerramento da placa da sala Ivonice Satie disponível em: [www.youtube.com/watch?v=Y8B1AOD4L1c](http://www.youtube.com/watch?v=Y8B1AOD4L1c).



Antes (Escola Municipal de Bailados)

foto: divulgação

Importante mencionar que o valor do copatrocínio foi utilizado da seguinte forma: 18% com aquisição de equipamentos e adequação do espaço, 14% com manutenção do espaço, 37% com cursos e programação, 18% com equipe operacional e 3% com divulgação, somando 250 mil reais (os valores estão disponíveis na prestação de contas de 2014/2015, no site do CRDSP). Por fim, concluiu-se que a experiência da implantação do centro foi bem-sucedida para ambos os lados da parceria, e a gestão compartilhada entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Cooperativa Paulista de Dança foi estendida para o ano de 2015, para satisfação e gratidão de todos os envolvidos no projeto.



Depois (Centro de Referência da Dança)

foto: divulgação

## A Partir de 2015

No começo de 2015, algumas melhorias no imóvel puderam ser realizadas: todas as salas foram pintadas, os encanamentos foram vistoriados e consertados e houve melhoria nos equipamentos sonoros e de iluminação da sala Ivonice Satie. A Secretaria de Cultura assumiu os gastos com a limpeza do equipamento, além de outras despesas acordadas no termo de copatrocínio. Logo que as atividades iniciaram, o CRDSP percebeu que já não era mais o mesmo centro do ano anterior: a divulgação de ações e cursos com grandes profissionais da dança atraíram um público muito maior do que o esperado, e começou-se a pensar em diferentes critérios para inscrições nas oficinas, e em ampliação da equipe de trabalho. Se antes a equipe era composta de seis pessoas (sendo uma coordenadora artístico-pedagógica, um coordenador técnico, um coordenador cenotécnico, um assistente de coordenação e dois assistentes de produção), vê-se agora a chegada de mais três: um coordenador-geral, uma produtora e mais uma secretária para atendimento ao público.



Placa Ivonice Satie

foto: divulgação



Sala cênica Ivonice Satie

foto: divulgação



Uma das salas de ensaio

foto: divulgação

Em meados de janeiro, foi publicado o chamamento para a ocupação das salas para ensaio. O espaço contemplava até 20 grupos e/ou artistas, e a seleção seria feita por meio de sorteio. Na ocasião, inscreveram-se mais de 30 grupos e, sendo todos habilitados para a fase do sorteio, a coordenação do CRDSP optou por abrir a decisão para os artistas resolverem se optariam mesmo pelo sorteio (conforme o chamamento) ou se encontrariam outra solução que contemplasse tamanha demanda. Em reunião com os grupos, foi decidida a criação de novas estratégias para o uso das salas. A agenda de dias e horários de ensaio foi, então, construída pelos coletivos, mediante negociações, de forma que todos os presentes fossem contemplados. Também foi criado um grupo de comunicação em uma rede social, no qual os coletivos acordaram que avisariam aos demais quando não fossem usar as salas – assim, essas poderiam ser ocupadas por outros artistas, evitando-se a ociosidade do espaço. Esse procedimento de chamamento e organização estrutural foi realizado para outros grupos usarem as salas durante os finais de semana. Dessa maneira, um total de 61 grupos passou a gerenciar as salas do CRDSP para seus ensaios, com mediação de uma produtora do centro. Essa forma de autogestão teve importância ao estimular a autonomia dos grupos residentes e a organização de ações compartilhadas entre eles.

Assim, o primeiro semestre contou com diversas atividades, como cursos, apresentações, palestras, rodas de conversa, seminários, cine-debates e exposições (muitas delas ocorrendo simultaneamente, em distintos espaços do equipamento). Com uma programação temática diferente para cada mês, e temas de relevância para a cultura, a cidade e os artistas da dança, o centro foi capaz de abranger o contato com outras linguagens artísticas e promover parcerias com outras instituições, como universidades e centros culturais, e outros programas de cultura e cidadania da prefeitura. A programação do CRDSP logo passou a fazer parte da agenda cultural da cidade de São Paulo e um caderno mensal com a programação do equipamento começou a ser editado<sup>3</sup>, além de os eventos serem divulgados no site da instituição e nas redes sociais. No início de março, o CRDSP recebeu a visita do então recém-nomeado secretário municipal de Cultura Nabil Bonduki, para uma conversa com os artistas da dança. Na ocasião, Bonduki teve a oportunidade de

<sup>3</sup> Todos os cadernos de programação mensal, a partir de maio de 2015, estão disponíveis no site do CRDSP.



conhecer o espaço e observar o resultado da cogestão da Cooperativa Paulista de Dança com a Secretaria Municipal de Cultura, e externou seus desejos e olhares sobre a dança da cidade.

Durante a segunda fase do projeto, a coordenação promoveu encontros artísticos e pedagógicos com os grupos e os residentes, como procedimento de compartilhamento das pesquisas desenvolvidas. As reuniões mostraram grande relevância ao gerarem possibilidades de encontros para trocas de processos de criação e treinamento, bem como ações compartilhadas. O fim do semestre foi dedicado a mostras de ações coletivas de dança (3ª Mostra Momento Movimento da Etec de Artes; Mostra ABCDança – 10 Anos<sup>4</sup> e exposição de 20 anos da Cia. de Danças de Diadema; VAI em Movimento<sup>5</sup>; e 2ª Mostra de Artistas Residentes do CRDSP), e o mês de julho marcou o encerramento da segunda fase do projeto, “firmando o Centro de Referência da Dança como espaço efetivo e fundamental para a dança paulistana”, em palavras de Yaskara Manzini e Helvio Tamoio<sup>6</sup> (ex-coordenadora artístico-pedagógica e ex-coordenador-geral, respectivamente).

Na terceira fase, o CRDSP deu continuidade ao que já havia iniciado, com sua extensa e diversa programação. Além disso, os focos de trabalho se voltaram para a visibilidade e o diálogo da dança no país, e para a dedicação de um olhar para a memória da dança. Assim, artistas de diversas partes do Brasil foram convidados a traçar panoramas artístico-políticos de suas regiões nos fazeres da dança, o que proporcionou aos artistas e público participante um grande quadro das perspectivas de criação, produção, manutenção, difusão e fruição da dança no país, estabeleceu

4 Todos os cadernos de programação mensal, a partir de maio de 2015, estão disponíveis no site do CRDSP.

5 Festival de dança organizado pela Companhia de Danças de Diadema, que circula pelas cidades da região do ABCD Paulista e capital propondo uma diversificada programação de dança em seus múltiplos estilos, com espetáculos, intervenções, cursos, oficinas, fóruns e diálogos, gratuitamente.

6 Mostra do Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais.



Exposição no hall de entrada

foto: divulgação

contatos e redes com os convidados e ainda serviu para difundir o CRDSP pelas regiões brasileiras. O centro também sediou o Encontro Nacional de Gestores de Dança, organizado pela Cooperativa Paulista de Dança junto ao Fórum Nacional de Dança (Distrito Federal), muito prestigiado por importantes figuras da política e das artes do Brasil.

Nessa fase foi contratado um responsável para coordenar a articulação com os grupos residentes e percebeu-se que a coordenadora artístico-pedagógica poderia alterar sua função para passar a cuidar de atividades de memória, pesquisa e registro, que pediam maior relevância nessa etapa do projeto: memórias que já se construíam do próprio CRDSP e das histórias afetivas da Escola Municipal de Bailados, que ainda não tinham encontrado espaço para expressão e registro. Assim, as salas do CRDSP receberam nomes de ex-professores da escola municipal (alguns deles ainda vivos) e as placas com suas pequenas biografias foram descerradas em um evento de homenagem a eles. Também foram realizadas a exposição *Retrospectiva: um Ano de CRDSP*, que colaborou para a ilustração das atividades desenvolvidas desde agosto de 2014, e a edição da publicação *Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo: a Tradição e o Cotidiano Dançante no Vale do Anhangabaú*.

O sonho de um centro de referência para a cidade de São Paulo tornou-se realidade. Fundamentado por uma concepção de cultura a partir das dimensões simbólica, cidadã e econômica, o espaço tem construído múltiplas ações no âmbito da formação, da reflexão e da produção em dança, acolhendo as diferentes práticas artísticas. O total de 400 mil reais cedidos pelo copatrocínio em 2015 (janeiro a julho) foi utilizado da seguinte forma: 22% com aquisição de equipamentos e adequação do espaço, 9% com manutenção do espaço, 31% com cursos e programação, 34% com equipe operacional e 4% com divulgação (todos esses valores estão disponíveis na prestação de contas de 2014/2015, no site do CRDSP). E, ao fim de 2015, Borelli refletiu sobre a atuação da instituição nesse um ano e meio de existência:



Encontro com os coletivos e artistas

foto: divulgação

Após 17 meses do surgimento do CRDSP, constato que a energia que emana dali é muito potente. A satisfação é grande por ter sido um dos seus idealizadores e articuladores políticos, principalmente, por ter contribuído com a manutenção da história e do legado artístico deste espaço, tão arduamente construído por mais de 70 anos. [...] O Centro de Referência da Dança veio ao mundo de maneira guerreira, resistente, para abraçar todas as formas e os entendimentos de dança possíveis da cidade, focado na preservação e ampliação da história dessa arte, com o desejo de ser um espaço de reflexão e de reverberação artística e política (MANZINI, 2016).

Nesse tempo (2014-2015) foram concluídos os trâmites para a formatação do edital para gestão compartilhada do referido equipamento, e o processo de escolha de parceria poderia então tornar-se mais abrangente. De 2016 a julho de 2017, a parceria da Secretaria Municipal de Cultura com a Cooperativa Paulista de Dança se manteve. Depois, com a realização de edital de chamamento, a Associação Cultural Corpo Rastreado assumiu a parceria de gestão compartilhada do CRDSP até 2019 (com alguns membros da equipe da gestão de 2016 e 2017), conservando-se muitos dos valores de autogestão, compartilhamento de ações e autonomia dos grupos e artistas da dança.

---

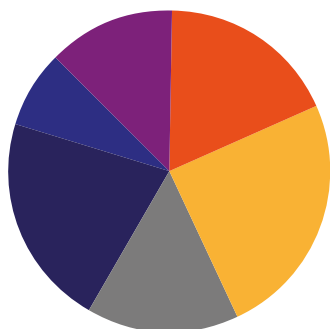
## Considerações Finais

A gestão compartilhada do CRDSP com a Secretaria Municipal de Cultura foi uma grande conquista para ambos e ainda maior para a classe da dança e para o público em geral, que, de alguma forma, esteve presente nas ações do centro. Talvez, para a maioria das pessoas que passaram por lá, a possibilidade de gerir um equipamento público coletivamente, sentir-se atuante e pertencente ao espaço e ter local e horário para experimentar e criar com total liberdade e sem maiores entraves burocráticos foi uma enorme surpresa. Ao mesmo tempo, as regras eram claras: coletivos e artistas residentes eram cientes de seus direitos e deveres, estabelecidos no Termo de Cessão de Uso das Salas, no qual lhes era exigido a assinatura desde o início. Quando necessário, mudanças de combinados também eram possíveis, realizadas com base na confiança e na palavra. Apesar das condições do espaço serem precárias e da gestão de poucos recursos para tantos projetos ser um desafio, os artistas estavam cientes dessa conquista para a dança e sabiam da oportunidade que um espaço como o CRDSP significa para nos manter ativos e criativos. Todos almejavam a manutenção e a ampliação dessa conquista (apesar de sempre haver alguma incerteza no horizonte político), e queriam ser parte dela.

Embora esteja localizado em uma região da cidade de segurança relativamente preocupante para circulação (sobretudo no período da noite, especialmente para as mulheres), o CRDSP conquistou um público variado e cativo com a sua diversidade de programação, que acontecia em todos os dias e horários. Por exemplo, nas oito oficinas regulares realizadas em 2015, as 207 pessoas efetivadas para participarem delas (de um total de 598 interessados) se distribuem pelo território segundo o gráfico a seguir.

O gráfico revela uma pequena amostra do alcance territorial que o CRDSP conquistou em uma cidade de dimensões tão extensas como São Paulo. A diversidade também era notável pelas diferentes gerações que frequenta-

## ALCANCE TERRITORIAL CRD



Zona Norte	27
Zona Leste	37
Zona Sul	51
Zona Oeste	32
Centro	44
Out. Mun.	16

**7** A consolidação do projeto: pensando na cidade, memória e trabalho. In: *Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo: a Tradição e o Cotidiano Dançante no Vale do Anhangabaú*.

vam o centro e os variados níveis profissionais de artistas que por lá circulavam, evidenciando o caráter democrático da utilização e fruição do espaço. A instituição se tornou um verdadeiro ponto de encontro, o lugar de conhecimento e troca que tanto fazia falta aos círculos heterogêneos da dança:

O CRDSP abre suas portas para quem quiser conhecer ou permanecer no espaço, para quem quiser participar de cursos e atividades ou assistir a espetáculos, tudo gratuitamente. Ao mesmo tempo é um lugar acolhedor, que permite o envolvimento e o desenvolvimento de quem quiser chegar, e da forma que quiser chegar. E isso em termos de arte e cultura é extremamente necessário e relevante, pois permite que cada um siga na direção que lhe convém, sem maiores direcionamentos político-ideológicos como em ações civilizatórias, com ordens de cima pra baixo<sup>7</sup>.

Tal acolhimento e possibilidade de participação e construção do lugar foram possíveis graças à relação de abertura, acessibilidade, porosidade, informalidade e confiança que a equipe artístico-pedagógica da Cooperativa Paulista de Dança desenvolveu durante a sua gestão com os coletivos, artistas e demais visitantes do CRDSP. A potência dos encontros e das trocas artísticas e políticas, assim como a importância de um espaço respaldado de criação e experimentação coletiva, fez-se notar nesses anos de CRDSP e teve impacto bastante relevante na trajetória de muitos coletivos e artistas. E o modelo de gestão compartilhada com a secretaria foi essencial para isso, fornecendo autonomia e liberdade necessárias para a CPDSP e sua equipe gerirem o centro de acordo com a sua experiência, concepção e princípios de trabalho.

A Cooperativa Paulista de Dança manteve a parceria de gestão compartilhada com a secretaria por três anos, entre agosto de 2014 e julho de 2017, com resultados bastante satisfatórios. O CRDSP conquistou o reconhecimento necessário para proceder com esse modelo de gestão junto à Secretaria Municipal de Cultura durante os próximos anos – ao menos foi o que deixou indicado a gestão do secretário André Sturm ao firmar parceria com a Associação Cultural Corpo Rastreado até 2019. Contudo, essa parceria de gestão compartilhada se trata de uma iniciativa razoavelmente recente, e ainda sem base muito sólida para afirmar a sua perenidade política com o equipamento público cultural. É o que observa Helvio Tamoio, ex-coordenador-geral do CRDSP, ciente das intermitências a que somos expostos na política e da importância do fortalecimento da ação coletiva independente:

Ponto estabelecido, as pautas agora apontam para a definição dos caminhos a serem trilhados por aqueles que encontram na dança paulistana os meios para a construção de seus pensares e fazeres. Pois a história republicana no setor público brasileiro tem como indicativo o rito da descontinuidade e a não prioridade administrativa. Ancorados pelas indicativas do cooperativismo, pensamos que o itinerário a ser construído passa pelo fortalecimento do lugar e pela necessária conscientização da categoria atuante nele, que, organizada, poderá ampliar recursos, viabilizar estratégias e/ou constituir pontes na direção em que a arte e a cultura possam se estabelecer como condição básica cidadã e sustento criativo de existência (MANZINI, 2016).

---

## Referências Bibliográficas

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO – Gestão 2014-2017. <[www.crdsp1.com.br](http://www.crdsp1.com.br)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO – Gestão 2017-2019. <[www.crdsp.com.br](http://www.crdsp.com.br)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA DA DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO. <[www.facebook.com/centrodereferenciadadancasp](https://www.facebook.com/centrodereferenciadadancasp)>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Diagnóstico sobre gestão compartilhada de equipamentos públicos. In: *Gestão Urbana SP*. Disponível em: <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/gestao-compartilhada-de-equipamentos-publicos>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

*Documento de prestação de contas públicas do CRDSP – agosto/2014 a junho/2015*. Disponível em: <[http://crdsp1.com.br/arquivos/1718/conteudo/imagens/634984/prestacao\\_de\\_contas\\_publica\\_crdsp.pdf](http://crdsp1.com.br/arquivos/1718/conteudo/imagens/634984/prestacao_de_contas_publica_crdsp.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FERREIRA, Márcio Reinaldo de Lucena. *Gestão compartilhada e cidadania: um estudo da experiência do "Pacto do Novo Cariri"*. Tese de mestrado em administração – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2006. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ppga/contents/arquivos/teses-e-dissertacao/2006/marcio-reinaldo-de-lucena-ferreira.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FRANCO, Augusto. *Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. Brasília: Ed. Millennium – Instituto de Política, 2002.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP. *Dinâmicas, flutuações e pontos cegos*, 2017. <<https://www.youtube.com/watch?v=2LmLi9XGPCU>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MANZINI, Yaskara (Org.). *Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo: a tradição e o cotidiano dançante no Vale do Anhangabaú – relatório de gestão ago/2014 – dez/2015*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura em parceria com a Cooperativa Paulista de Dança, 2016. Disponível em: <[http://www.crdsp1.com.br/arquivos/1718/conteudo/imagens/634925/livro\\_centro\\_de\\_referencia\\_da\\_danca\\_da\\_cidade\\_de\\_sao\\_paulo\\_a\\_tradicao\\_e\\_o\\_cotidiano\\_dancante\\_no\\_vale\\_do\\_anhangabau.pdf](http://www.crdsp1.com.br/arquivos/1718/conteudo/imagens/634925/livro_centro_de_referencia_da_danca_da_cidade_de_sao_paulo_a_tradicao_e_o_cotidiano_dancante_no_vale_do_anhangabau.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MONTEIRO, João de Paula. *Gestão compartilhada*. Brasília: Personal Consultoria, 2002.



## **Cátedra Olavo Setubal** **de Arte, Cultura e Ciência**

Parceira



Realização

